

P893



ANNO IV
NUM. 160

Revista da Cidadão

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE.

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA



Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca

no verão, confortável no inverno e sempre isenta de ruídos exteriores.

“Celotex” torna as habitações isentas de calores excessivos durante o verão, mais confortáveis no inverno e sempre quietas.

“Celotex” é de aplicação fácil podendo ser decorado ou revestido da maneira desejada. Peça-nos informes detalhados.

Peço enviar-me o seu boletim sobre “Celotex”

Nome _____

Residência _____

Cidade _____

RC _____

Estado _____

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139



SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 158

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

” THE SOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização próprias.

ASSIGNATUAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



REVISTA DA CIDADE

Propriedade de "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

• • Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-
• Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000
RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S
Director-secretario — J O S É P E N A N T E

Soror Luz era humilde

• SOROR Luz era uma candeiazinha de fé, muito alva,
• muito dócil e muito calada.

• O vento maligno das paixões da cidade não tivera
alento para escalar o seu mosteiro e extinguir-lhe o
brilho de lua-cheia, sempre alva, sempre dócil e sempre
calada.

• Não pasmem, pois, se eu lhes disser que ella attingiu
avançada idade, fielmente alva, fielmente dócil e fiel-
mente calada.

Alva, dócil e calada, vivia ...

Na hora em que Frei Descanço se reclinou sobre seu
leito para espial-a com o hálito da agonia, a filha de
Deus, porque era muito, sempre e fielmente alva, dócil
e calada, cerrou os olhos ...

Então, Soror Luz, a candeiazinha de fé, humildemente
foi ser no Céu o que tinha sido na Terra: alva, docil
e calada ...

Feliz menina ...



P a d u a d e A l m e i d a



A PROPOSITO do sexo fraco e sexo forte, eis o que escreve A. G., no «Diario de Noticias» de Porto Alegre:

«Depois de uma interessante mocinha de 20 annos se atracar com dois perigosos gatunos ainda haverá quem fale em sexo fraco?»

As coisas estão mudadas, e muito.

Hoje é preciso cuidado quando se fala em «sexo fraco», para não correremos o perigo de algumas dessas frageis creaturas nos amassar o nariz para nos provar o contrario.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra ninguem acredita mais na fraqueza feminina, principalmente na Inglaterra, patria do feminismo e onde nas proximas eleições o numero das eleitoras attinge a mais de dez milhões, contra nove milhões de homens que darão o seu voto. Com esse formidavel contingente eleitoral é para que não será pe-

queno o numero das eleitas.

Quem, portanto, na patria de Milton terá a ousadia de negar a força do sexo que usa saias, ainda mais nas vespersas de se desferir o colossal pleito politico?

No Brasil, ainda ha bem pouco tempo, em virtude do nosso romantismo, consideramos a mulher uma figura de sonho, com todas as encantadoras fragilidades de uma castellã de lenda, mais perigosas, aliás e mais invensiveis do que todos os canhões do exercito. Agora, porem, começamos a comprehender que as cousas não são como a gente pensava e, se não to-

marmos cuidados, dentro em breve será um Deus nos accuda com as nossas feministas.

Pois já não ha uma gentil «miss» commandante da cupula «Duque de Caxias», armada com canhões de 350 millimetros?

Imaginem um canhão de 350 millimetros apontando para nós e os olhos da formosa commandante por cima e digam se ha alguem que tenha coragem de fallar em sexo fragil? E não é só.

Ha pouco tempo, em São Paulo, travei conhecimento com umas encantadoras moças que moram sosinhas, sem um unico homem, num

lindo palacete situado num bairro affastado da capital paulista.

As moças saem e entram em casa quando entendem, ás vezes a altas horas da noite, após o spectaculo de um theatro qualquer.

Pois, de uma feita, o chauffeur do auto que conduzia uma dellas para casa entendeu de se fazer de besta. A menina, que ainda não completou vinte annos e que é bonita a valer, muito calmamente, abriu a bolsa e puxou qualquer cousa de luzidio que deixou o pobre motorista arripiado.

Conduziu-a até em casa, direitinho, e como a moça lhe dissesse que fosse cobrar da policia, o chauffeur, muito delicado e cavalheiro, disse que não precisava incommodar-se, que desculpasse e que estava satisfeito por podersafar-se o mais depressapossivel.

Deante de cousas como essas, não é o caso de se ter cuidado com o «sexo fraco»?»

A linda austriaca que toi para

Galveston como

M I S S A U S T R I A

e voltou como

M I S S U N I V E R S O

M I S S B R A S I L .



(Carvão de Raymundo Paes Barretto)

Está terminado o concurso da Feira de Galveston. Miss Brasil não foi Miss Universo. Miss Austria foi quem apanhou o titulo. Tinha que ser e o que tem de ser ... Em todo o caso, Miss Brasil fez muito. Dizem os jornaes que Miss Brasil foi lembrar lá pelos Estados Unidos o nosso pais esquecido. Entretanto, os Estados Unidos não esquecem o Brasil. Miss Brasil foi lembrar mais. Isso sim ...

O QUE ACONTECEU NA POEIRA DA SEMANA...

Saudade...

A velha historia de que os dois guardam hoje a saudosa recordação veio á baila, outro dia, inopinadamente, na elegante festa em que ambos tomaram parte. Assumpto ha muito esquecido das indiscretas rodas dos amigos, alguém houve que, por ingenuidade ou por malicia, relembrou o passado. Os dois desconversaram, mas, intimamente, cada um daria um bom pedaço da vida para voltar aos tempos felizes dos encontros "casuais" e das longas tardes passadas no mais encantador "tête-à-tête" desse mundo...

Certos mysterios...

O sentimento que a linda e intelligente criatura nutre pelo joven poeta é um sentimento indefinivel. Elle proprio não sabe como responder ás constantes demonstrações de sua graciosa admiradora e, por isso, o romance que os seus intimos lhe percebem no espirito em relação á trefega moreninha, vae contando numerosas e fastidiosas paginas de psychologia, litteratura inutil que ainda não lhe deu a certeza das intenções della, nem lhe trouxe ao espirito o socego ou a delicia de uma esperança...

Por conta alheia...

Com gentilissimo pedido de publicação, recebemos a nota seguinte:

"Ella é solteira. Elle é casado. — Ambos moram na mesma rua. Elle guia automovel. Ella toca piano.

Todos os dias ella espera a sua passagem e, quando elle passa, guiando o seu carro, ella lhe faz signaes mysteriosos com os dedos, aos quaes elle responde da mesma maneira.

Um desses signaes imita o rodar duma manivella. O outro faz menção de levar a mão fechada á bôcca e ao ouvido. Ambos, muito conhecidos, querem dizer que telephone ou que vae telephonar.

Si Elle é casado e Ella é solteira, em que dará esse negocio hieroglyphico?..."

Uma bôa adaptação

Dando aos leitores esta pagina de Honorio de Carvalho, sobre proporcionar-lhe algumas linhas de espi-rituosa ironia, traçamos o retrato de uma criaturinha que revolucionou a rua Nova no ultimo sabbado:

"... Ligeira e desenvolta, ella parece, passando pelas ruas da cidade, uma linda boneca de kermesse, fructo espontaneo da futilidade: na bocca, o "rouge", em dôse exagerada, formando um pequenino coração, torna essa flôr da Moda, aprimorada, a mais irresistivel tentação.

E ella sempre taful, bamboleando, em grandes remexidos, os quadris, taz vir atrás de si, se atropelando, famintos, em cardume, os lambarys. A noite vem descendo, o frio augmenta, a nossa pelle, secca já, franzindo; e, cada vez maior, se movimenta o grupo que á gorota vae seguindo.

Numa confeitaria, entra, por fim, a melindrosa alegre e irreverente: ha sorrisos de mofa e, até um chim, põe-se a fital-a, pallido e insistente.

Mas, afinal, por que tanto interesse? Que será que tem,



que a faz notada? E' impossivel não se apercebesse; — tanta gente a seguil-a, impressionada!...

Tambem desejo vêr essa donsella, e o que, acaso tem de extraordinario; escolho uma das mezas, perto della, e ponho-me a mirar todo o "scenario".

O vestido, talvez, por muito escasso? Mas, isso, agora é de facto tão banal... O "manteau" que ella traz, dobrado, ao braço? Ou o gorro de feltro, original?

Pesquizo e não atino... Que haverá, que a tantos gajos poz em reboição? Por certo essa pequena osterará, alguma novidade, algum feitiço...

Mas, sabito, os meus olhos, rebuscando a causa de tão ávida attenção, vão-se insensivelmente arregalando e percebendo o x da ebulição:— é que a moçoila, atoita e espivitada, sahio de casa e veiu para as ruas, vestidinha a rigor e bem calçada, mas sem meias, mostrando as pernas núas.

Não me interessa mais o caso; apenas, uma proposição mental me enleia:— inventam coisas dessas as pequenas e os homens vão, depois para a cadeia."

Depois disso, pondo de parte o chim, que não appareceu na confeitaria e as pernas



que não estavam núas, só uma exclamação: como ellas se parecem!

Pelo telephone

Durante alguns dias, a determinada hora, o telephone da residencia do joven medico tilintava para saber se o elegante facultativo estava em casa. A esposa que attendia sempre ao chamado, intrigou-se com a vozinha suave que iudagava da presença do marido. Em sua phantasia de mulher ciumental logo se architectou um romance sensacional, em que

o joven clinico fazia o heróe, com sacrificio della que era a sua esposa legitima perante Deus e os homens. Habilmente, porem, guardou silencio sobre o acontecimento, até que o procurado medido estivesse em casa á hora do chamado. Isso aconteceu outro dia. O caso era, porem, um trote em regra e elle emocionou-se tanto que mais ainda fortaleceu a suspeita da esposa. Dahi a tragedia: lagrimas, recriminações, ameaças, o diabo... Elle ficou desapontado e nem sabem, os dois, que a auctora do trote é uma linda criatura amiga de ambos e acima de qualquer suspeita.

Outra vez pelo telephone

O joven funcionario bancario recebeu pelo telephone um convite para esta ás 14 horas em certo cinema, a fim de encontrar-se com uma criatura que estaria de vestido verde á sua espera. Ficou radiante com a aventura e foi. Mas perdeu o tempo. Esperou das 14 ás 16 horas, sem que lhe apparecesse a criatura ideal, porque, de vestido verde só appareceu no cinema uma respeitavel matrona, com quatro filhas, dois filhos e tres netos...



MUNDU DO CO DE CINE LA

"Acabo de passar o meu terceiro dia, sentado num dos cubiculos de aço da "Galeria dos Assassinos". Os cubiculos guarnecem um dos lados de um dos longos e sombrios corredores, revestido de concreto. Para cá e para lá, bem municidados e armados, passam os guardas; e as suas figuras projectando - se sobre a parede sombras alongadas e lugubies.

E penso de mim para mim: Ainda bem que eu não sou um bandoleiro nem um assassino: Ainda bem que estou aqui, só por causa deste film que tenho que fazer!

Consolava-me pensar que tão depressa parassem as manivellas das machinas de tomadas de vistas, a minha porta se abriria e eu poderia seguir para a minha casa, despreoccupado e livre, ao encontro dos carinhos daquelles que amam.

Emquanto ali estava, ia porem pensando nos milhares de homens e mulheres encerrados em cubiculos iguaes aos meu, e que, esses, tinham que ficar ali. Um crime tremendo os atirára áquelle tremendo inferno. Haviam se conven-

George Bancroft, o protagonista do film "Paixão e Sangue", fala sobre o crime e o criminoso

cido de que poderiam impunemente praticar o mal, e ali estava o resultado!

Não ha nada que se pague mais caro do que o crime praticado. Se algum dia

vos passar pela mente violardes a lei, antes que o façaes, ide passar uma hora n'um daquelles gelidos cubiculos e mergulhae os olhos por entre aquelles grossos varões de

ferro que são a barreira entre os malfeitores e a liberdade. Isso vos curará do irreflectido impulso que porventura tivessesis.

Coisa bem estranha: Apesar do con-

selho que aqui estou dando, é justamente como um villão, como um malfeitor, que eu ganho a vida. Mas as minhas caracterisações, bom é dizer, são apenas destinadas ao écran, e mesmo assim, carregam, todas ellas, o peso de um ensinamento, uma vez que o castigo, ao termo da acção desaba sempre sobre mim. E é por isto que estou pensando a serio n'uma modificação radical do genero de papeis que represento, e essas personagens do villão, é bem possivel que eu os deixe em breve para cuidar do caracterisações bem diversas. Porque afinal, as grades da prisão, mesmo a fingir, não têm nenhuma graça e exercem sobre o espirito de qualquer um effeito profundamente deprimente.

● film que acabamos de fazer, "Paixão e Sangue", é film que todos devem ver, — homens, mulheres e crianças. Elle pinta o crime, condições exactas em que elle campeia em tantas das grandes metropoles americanas. E fal-o com vigor, sim, mas sem descabidas exaltações, porque afinal, desnudado até a sua propria alma, o cri-



No film "Paixão e Sangue" que será exhibido nos cinemas "Royal" e "Helvetica" nesta semana

me é uma coisa he-
diõda e tenebrosa.
Quinze annos de ti-
rocinio jornalístico
foram necessarios a
Ben Hocht, que es-
creveu o argumento
para a Paramount,
para se assenhorear
do assumpto em to-
dos os seus deta-
lhes, tal como a fi-
ta o representa.

O autor fez de
mim um garrucheiro
e deu-me uma linda
mulher para que eu
a amasse, Evelyn
Brent. Deu-me um
amigo, em Clive
Brook, um compa-
nheiro jovial em
Larry Somon, um
inimigo em Fred
Kohlor. Mas a mu-
lher, eu acabo entre-
gando-a nos braços



Deputado Julio de Mello Filho,
nosso companheiro de
redacção, cuja festa nata-
licia decorre hoje.

do meu amigo. Con-
verto em fel a jo-
vialidade de Somon,
mato o meu inimi-
go, e acabo senten-
ciado á forca. Foi
dahi que se origi-
naram estes quatro
dias que tenho pas-
sado n'um cubiculo
de aço da Galeria
dos Assassinos.

Através as arre-
pientes sequencias
das suas scenas, o
argumento põe em
fóco aquelle seular
ensinamento que não
falha e que Joseph
von Stenonberg sou-
be pôr em relevo
no seu trabalho de
um modo tão bri-
lhante e original :
"Ninguém pôde pra-
ticar o mal impu-
nemente".

A MANIA DOS ALBUNS

**No de
Leonor
Barretto:**

Uma casinha fechada
assim á beira da estrada
faz sempre a gente pensar.

**Romance
triste**

Ella tão só, que tristeza,
mas em volta a Natureza
a florir e a se enfeitar...

**SAMUEL
CAMPELLO**

Elles se viram e gostaram
numa noite enluarada,
tempos depois se casaram,
e outros tempos moraram
naquella casa da estrada.

Um dia por causa della,
tão seductora, tão bella,
elle um pelintra matou,
foi preso e ella, coitada,
á cadeia o acompanhou.

Ficou uns mezes fechada
aquella casa da estrada.

E enquanto o pobre marido
foi pelo jury punido
a trinta annos de prisão,
ella triste e amargurada,
voltou á casa da estrada...
Mas não toi só que ella veio
pois trouxe um filho no seio
e uma dôr no coração.

Hoje quem passa na estrada
e vê a casa fechada
sabe que ella na levada
lava roupas a chorar,
mas pobre mãe, desgraçada,
lá deixa a filha trancada
por não ter com que a deixar.

Uma casinha fechada,
assim á beira da estrada,
faz sempre a gente pensar...

O SONETO DA VOLTA

Para um breve repouso aqui na herdade
(minha? não: de teus primos, já se vê),
deixei por quinze dias a Cidade.

Mas, que enorme saudade de você!

Que Céus! que ar puro! que serenidade!
que gente bôa, a gente do *banguê*!

Comtuão, filha, aniquilar quem ha-de
esta imensa saudade de você?

Não escrevo, não fumo... (Ociosidade
de brahmane e chinez)... Mas, para que
dissimular o tédio que me invade?

Vou regressar. Tudo me põe *blasé*.

Ai! esse *tudo* é apenas a saudade,
esta dôida saudade de você!...



Engenho « Santa Fé »

— (Palmares) —

Abril de 1929

OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

At the request of several members of this Club, a Jazz Supper and Dance will take place after the Cricket Match on Sunday 23rd. inst. (W. T. Co. «Married» v W. T. Co. «Single»).

The Cinderella Dance arranged for the 22nd. inst., has now been cancelled.

Will members wishing to have supper, kindly sign the lists provided for the purpose, at the Town and Country Clubs.

CRICKET.

The «Under Thirty» v. «Over Thirty» cricket match which took place last Sunday at the Country Club, resulted in a win for the former by 35 runs.

«Youth» batting first, found itself with eight wickets down and only 37 runs on the board and forthwith proceeded to do something about it. At this juncture, Wright, who had been keeping his end up for some time, was joined by Ford and the pair put on 26, of which Ford's share was 17. John took his place and another 36 runs were added before Wright lost his wicket, after a very patient «knock». Fifth man in and tenth out, his innings undoubtedly stayed the rot and was worth more than the actual «18» he scored. Anyhow, they hoisted «Pimple» shoulder high and bore him in triumph to the Bar.

John continued to hit up runs and was 35 «not out» when the innings closed for 116.

The «Over Thirty» did nothing very brilliant, G. Griffith Williams being the only batsman to stay in. He made 31 before he retired and nobody else managed to reach double figures. The last wicket fell at about 5.30 p.m. when the light was almost gone, the total being 80.

RESULT.

«Under Thirty» 115 (Bannister 15, Wright 18, Ford 17, John 35 «not»).

(Bowling: Logan 3/10, Hunter 4/2 Wilson 2/13);

«Over Thirty» 80 (G. Griffith Williams 31, retired).

(Bowling: Dunster 4/18, John 4/19).

TO THE TUNE OF THE «SNOWBIRDS».

Buff Collins sold a «RAM» to the gasworks
And Innes sells synthetic gin,
Whilst Pierre sells pills to the peevish,
My word how the money rolls in — rolls in.

Jack Ayres imports kippers de raça
And Papai sells tonics on tic,
Charlie C. sells milreis on the praça,
My word how the money rolls in — rolls in.

Lake-man sold his line to the combine
With the isle of St Vincent thrown in,
He's selling the air to Marconi,
My word how the money rolls in — rolls in.

P. T. C. swapped their street-cars for dollars
And Berry his Rin ti-tin-tin,
Whilst Loggy gets his gas scent from PINA,
My word how the money rolls in — rolls in.

Georgie L. made a golf-course in Pernam,
Planned bunkers assisted by Glyn,
Left a river to trap the unwary,
My word how the ballies fall in — fall in.

Maur-ice sold the VOLTAIRE to Gilbeys',
And Wallace the golf-course to Glyn,
Whilst Morty sells papel for ouro,
My word how the money rolls in — rolls in.

Where the Robsons stock ferro fundido,
Logan G. stores his Lizzy of Tin,
«Pearl» the peach takes the giddy seguro,
My word how the money rolls in — rolls in.

Exit PHROLICS, enter Sills o' the Banco,
This bad lad will rake in ourtin,
For his chorus will appear «a lá Maillot»,
My word w'ont the money roll in — roll in.

AUDAX

The editor will supply one drink «free, gratis and for nothing», if the author of the above will declare his identity.

«Audax» is interesting. His gift of £100,000 to the thanksgiving fund for the re-establishment of the King's health, is still «anonymous» and now he takes flights into verse which proves him to be a person of exceptional merit.

GOLF CLUB.

The match played last Sunday, 9th., resulted in a win for «The Telegraph» by the very narrow margin of one match.

The new local rule which al-

lows placing, by use of the club, «through the green», proved so satisfactory that it has been decided to adopt it for the rest of the wet season — a copy of the rule is now posted in the Club House.

Results of the matches are as follows:

The Telegraph.	Singles.
Little (Capt.) 5/4	1
Rodbourne.—	0
Davison —	0
Bruno —	0
Aird —	0
Adam 9/7	1
Hawkins 4/2	1
Ludkin —	0
Adams —	0
Kirby —	0
Jeremy 1 up	1
Hovie 1 up	1
	—
	Total 5 mat

The Rest.	
Mannington —	0
Sully 3/1	1
Maher —	0
Scotchbrook (Capt.) 1 up	1
Exel —	0
Sills —	0
Scott —	0
Ingham 1/1	1
Mottram 8/7	1
Dr. Wilson 7/6	1
Rousiano —	0
M. Griffith Williams	0
	—
	Total 5 mat.

FOURSOMES.

Little 1 up	Mannington	
Rodbourne	Sully	0.

Davison	Maher	
Bruno — 0	Scotchbrook 3/1	0
Aird	Exell	
Hawkins — 0	Sills —	0
Adam	Scott	
Ludkin 2 up 1	Ingham —	0
Adams	Mottram	
Hovie — 0	Dr. B. Wilson	1
Jeremy	Roussiano	
Kirkby 4/3	M.GriffithWilliams	0
Total 3	Total 2	

RHODES HOUSE.

From a recent issue of «The Times», we see that the Rhode's Trustees have handed over to the Chancellor of the University of Oxford, «Rhodes House», as a permanent memorial in connection with Cecil Rhodes who founded the «Rhodes Scholarships» and did so much for South Africa.

He was an Empire builder and a champion of South African Federation. He chose education as the means of his end. He believed that if the pick of the young generation from overseas could be brought to his own University to mingle the vigour of the New World with the experience and the learning of the Old World, there would be Oxford men inspired to go forth and work in the cause of unity. The chosen must have high qualities — scholastic ability, moral character, good and active physique, the instincts of leadership and of love

of their fellow-men. If they were possessed of these qualities, Cecil Rhodes believed that three years' residence in the colleges of Oxford, «would guide them to esteem the performance of public duties in after life, as their highest aim» And now Rhode's House is there to form a new link between Rhode's University and the work for the world which was Rhode's passion and ideal.

Appropos of Cecil Rhode's ideal, the home education of the best of the New World, we see that the number of students enrolled in the Colleges and Schools of the University of London, coming from overseas last session, was 2087 and that the number taking the external examinations overseas, was 1171. These figures are eloquent and every Englishman abroad, should look to the mature education of the homeland, as the ideal training ground for his children.

We also see that «Talbot House», at Tower Hill, a recent anonymous gift to «Toc H», was recently opened by Sir Ion Hamilton Benn.

It is to be the Overseas Department of Toc H and is to be a happy passport office to hundreds of junior manhood, outward bound, securing them true friendship on arrival at their far-flung posts of duty.

HALF — YEARLY SALE



Splendid opportunity

SHOES

BARGAIN PRICES

CASA

Clark

Rua Nova, 193

PERSONAL LOYALTY.

BY CALLISTHENES.

From «The Times».

Is there anything finer in human nature than personal loyalty?

It grows like a flower wherever man is found. It beautifies all the deserts of industrialism. It shines by the hard paths of disappointment so that the hardness is forgotten. It accompanies the roads to success with a transforming sweetness like the memories of boyhood.

Man is born for loyalty, and if he kills it in himself he forfeits one of the essentials of happiness. Men feel this and that is why it flourishes still, in spite of floods of doctrinaire discouragement

is a long-pondered effort of mind and will; sometimes a little instinctive reaction. It is not least winning when it has about it, «a touch of the impossible».

«My own car being delayed», writes a correspondent, telling of an incident in London, «I sent the commissionaire for a taxi. Just as he got it, a fire-engine rushed past. With the most perfect naturalness, with the pride of the old servant in his manner, he put up his hand in an endeavour naturally vain, to stop the fire engine that he might bring me the taxi the more quickly».

That is one of the little instinctive reactions, one of the impossible loyalties which have a happiness—value far above their rational importance. It has more of the real stuff of romance in it, than if the taxi had been a

that this spirit of personal loyalty and its twin spirit of pleasure in giving good service, are the things most worth while in work and in life.

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL.

The Sociedade de Cultura Musical of Pernambuco, is a local organization to promote the art of music in its every aspect.

It frequently organizes concerts and programmes of accepted talent and its productions are open exclusively for the benefit of its members. It is the only organization of its kind, in this city and merits the support of music lovers.

The subscription is 10\$000 per month for gentlemen, which in-



The «Guarneri Quartetto» contracted to give two concerts at the Theatro St. Izabel under the auspices of the Sociedade de Cultura Musical

ment and chill winds of economic freedom.

We count ourselves fortunate in that there is no day in which we do not see in this House of Business some of these acts of happy personal loyalty. Sometimes it is a big service; sometimes a small one. Sometimes it

warhorse and the fire-engine a mighty dragon.

We have said that our work here is enriched by daily acts of personal loyalty. It is, indeed, the greatest richness of all. When we remember that it flows through every part of our Being, no less when it is invisible, we realise

cludes the right of admittance of one lady friend.

The prices of tickets are fixed as low as possible, the same being determined by the actual cost of the excellent talent contracted for, and the working expenses involved.

Should any readers be desirous

of joining the Society, they should communicate with the Editor, «Our English Page», who would be glad to furnish them with detailed information respecting the Society's activities.

Our photograph illustrates the «Guarneri Quartetto» which will be giving two concerts shortly.

HOLY TRINITY CHURCH.

JUNE 16.

Holy Communion 8 a.m.
Holy Communion (choral) and Sermon 10 a.m.

JUNE 23.

Holy Communion 9 a.m.
Morning Prayer and Sermon 10 a.m.

No services June 30th. and July 7 — Chaplin in Bahia.

THINGS ONE HEARS.

HOWLERS.

The first book in the Bible is Guinnesses.

Christians are only allowed one wife. This is called monotony.

Acrimony (sometimes called holy) is another name for marriage.

Evolution is what Darwin did; Revolution is a kind of Government abroad; Devolution has something to do with Satan.

Letters in sloping type are «in hysterics».

POT-POURRI

Vespertinus circumgemuit ursus ovile. The evening bear moaned round its egg.

Gallia omnis est divisa in partes tres. All Gaul is quartered into three halves.

«Are you Hungary?»

«Yes, Siam».

«Den Russia to de table and I will Fiji».

«All right — Sweden my coffee and Den mark my bill».

FOR THE CHILDREN.

SNICK and Snack were left alone the other day, because

cook want-ed to go out and see her old aunt.

«We don't mind!» said Snack' the tor-toise, to his monk-ey friend. «Do we, Snick?»

«Of course we don't!» said Snick. «I think we will do some cook-ing all by our-selves, to show how cle-ver we are!»

«What shall we make?» asked Snack.

«Some stew!» said Snick. «And a dum-pling, be-cause I DO like a dum-pling with my stew-dle-oo-dle-oo!»

«So do I!» said Snack. «But do you know how to make a stew?»

«Of course! AND a dumpling!» said Snick. «At least. I can make them out of the cook-ing book!»

«Out of the cook-ing book?» gasped Snack. «Well, I thought you made it out of meat and veget-a-bles!»

«So you do,» laughed Snick. «But I meant I would see how to make it in the cook-ing book!»

«Make it in the cook-ing book?» cried Snick. «Well, Cook al-ways makes it in a sauce-pan!»

«Oh, don't be so sil-ly!» said Snick. «You should use your head a bit, if you want to make stew!»

«I wouldn't like stew-ed head, not if it was my head you used!» said Snack, and Snick got so an-gry with him that he said he wouldn't make stew at all.

«Well, what shall we have for din-dins?» asked Snack.

«You can have what you like,» said Snick, «but I'm go-ing to have a piece of bread and but-ter!»

«But you don't have to cook that!» said Snick.

«No!» said Snick. «That is why I am go-ing to have it.»

OUR COOKERY BOOK.

EGG AND CHEESE SAVOURY.

INGREDIENTS :

4 hard-boiled eggs.
2 oz. of rice.
1/2 pint of milk.

1 oz. of butter.
1 oz. of flour.
2 oz. of grated cheese.
1/2 teaspoonful of made mustard (Colman's).
Cayenne.
Salt.

METHOD.

Wash the rice. Boil it for fifteen minutes in plenty of fast-boiling water and strain. Melt the butter. Add the flour and mustard and gradually stir in the milk. Stir till it boils, then add the cheese and season to taste. Add the rice and simmer for five minutes.

Cut the eggs in half and each half into four and arrange the pieces round a dish and put them in the oven to get hot for a few minutes.

Pour the savoury into the border of eggs and serve with sippets of fried bread.

Sufficient for four or five persons.

STOP PRESS.

It is reported that the Prince of Wales has become engaged to the pretty Princess Ingrid Victoria of Sweden. Princess Ingrid was born in Stockholm on the 28/3/1910.

ARRIVALS AND DEPARTURES.

S. S. «ORANIA» 9-6-29.

ARRIVALS FROM THE SOUTH.

Mr. & Mrs. E. J. Cole.

S. S. «ARLANZA» 13-6-29.

ARRIVALS FROM THE SOUTH,

Dr. G. Vernaci.

Mr. F. Goetting.

Mr. W. D. Willox.

Mr. J. Garside.

Mr. J. Posthuma.

Mr. S. A. Tumbler & family.

DEPARTURES FOR EUROPE.

Mr. & Mrs. H. C. Forrest.

Mr. C. R. Myles.

Mr. A. E. Rahr.

Mr. S. A. Wanklyn.

Mrs. S. Boxwell and daughters.

M. & Mrs. J. Ogden and daughter.

Mr. K. C. Mc. Oustra.

Mr. E. Seeley.

Mr. S. Coko.

A c r e a d a e l e c t r i c a

Observando a mudança que tem havido no trabalho da casa recentemente, é de crer que chegará o dia em que uma mãe de família contará aos filhos uma história principiando assim: — «Havia uma vez uma família que tinha uma creada... e não faltará quem pergunte: — «Que é uma creada, mamã?»».

Embora, felizmente, não seja ainda extremamente dif-

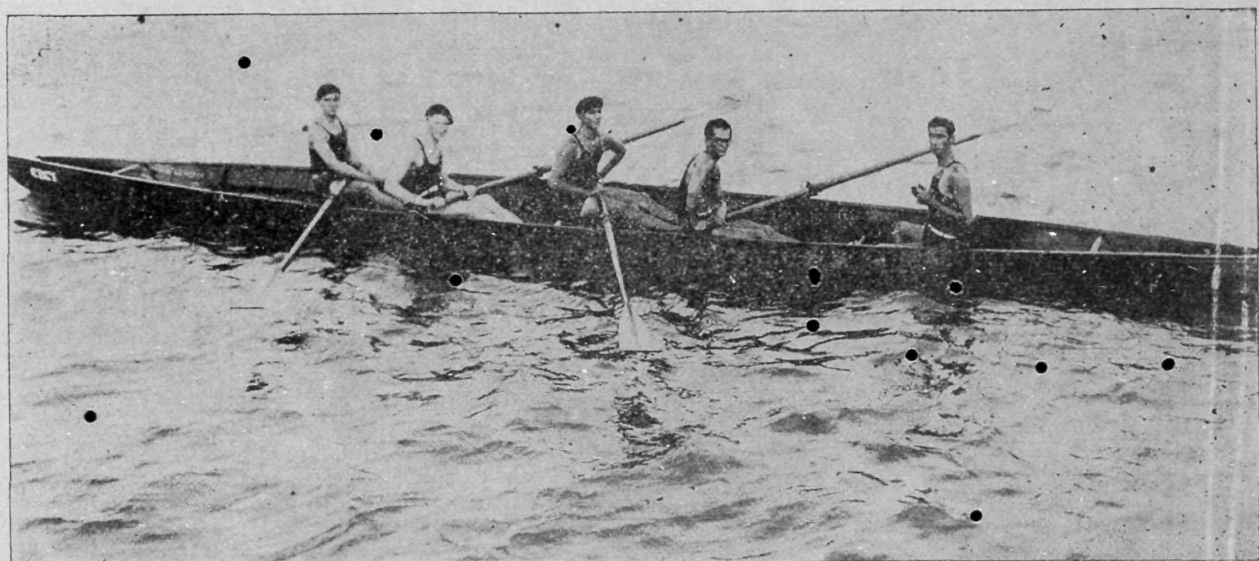
Para onde o mundo vae marchando

procurar um meio de vida que lhes pareça mais agradável ou com mais porvir.

A migração da parte da povoação rural para as grandes cidades obriga a conformar-se com habitações menos espaçosas, de forma

da vez mais facéis, graças aos aparelhos electricos que lavam, passam o ferro, cozinham e varrem com pouquissimo esforço da pessoa que os maneja. E' em grande parte devido ao emprego d'estes aparelhos que muitas donas de casa encontram pouca difficuldade em passar sem creados.

Para ainda mais reduzir as difficuldades com que luta a dona de casa moderna



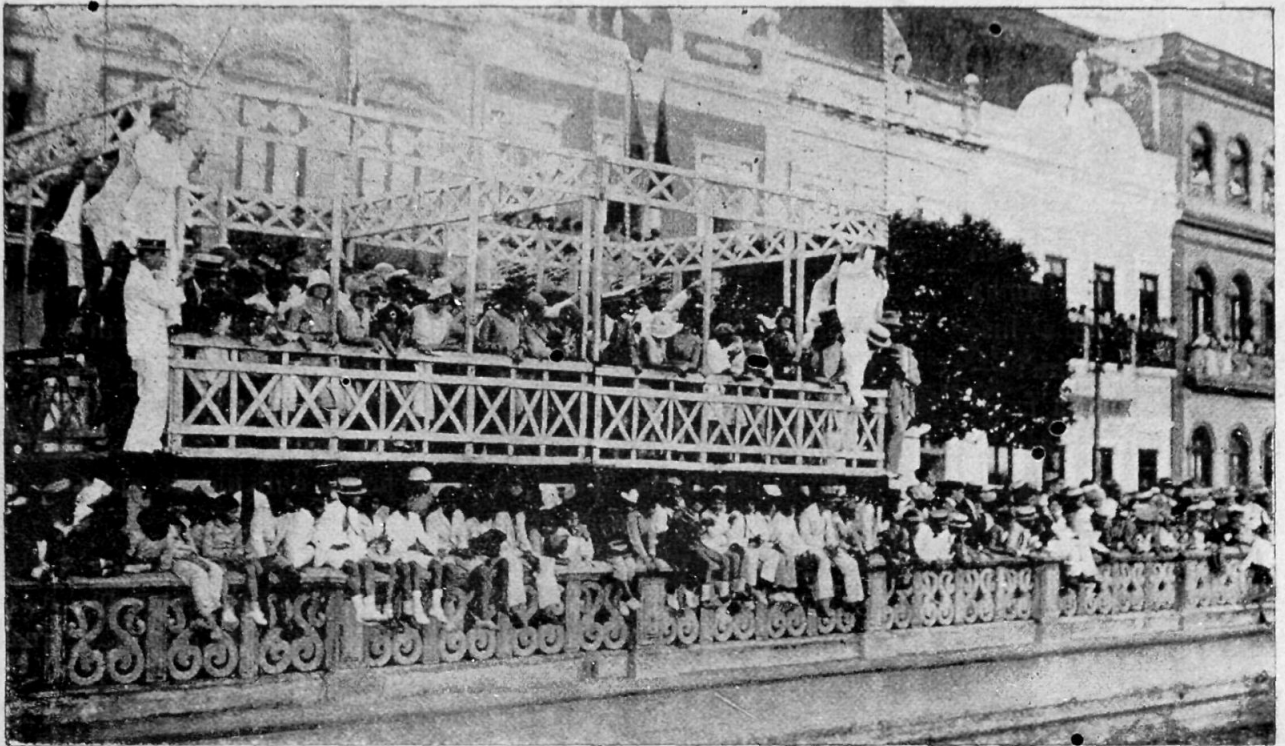
A guarnição do Sport Club do Recife, vencedora do pa- reo "Campeonato do Estado"

ficil encontrar serventes domesticas em muitos paizes, não ha duvida que o numero d'estas é cada dia menor em toda parte, e a dona de casa moderna sempre presta atenção a qualquer vendedor ou a qualquer annuncio que lhe offerece o meio de facilitar algum dos seus numerosos afazeres quotidianos. Por outra parte, em todas as classes sociaes se observa actualmente o desejo de melhorar a posição, muitas mulheres que em outros tempos se teriam conformado com serem serventes hoje

que n'alguns casos o alojamento é apenas sufficiente para a propria familia. A cozinha espaçosa d'outros tempos está passando a ser mais bem uma pequenina reliquia architectona, e nas cidades mais populosas, especialmente nos bairros mais centricos, tem apenas espaço sufficiente para o fogão.

Entretanto, os trabalhos da casa tem-se tornado ca-

a electricidade vem agora offerecer o seu auxilio na preparação dos alimentos antes de serem cozinhados. Amassar o pão, misturar os ingredientes d'um pastel, bater ovos ou creme e, sobretudo, lavar os utensilios depois de cozinhar são tarefas que tomam tempo e consomem energia. Offerece se agora um aparelho a que com razão se chama «O Ajudante da Dona de Casa» e que faz estes trabalhos mechanicamente poupando tanto tempo e energia e dando tão bom resultado sob o



AS REGATAS DE DOMINGO
aspecto da assistencia

ponto de vista culinario que por si proprio se recommenda.

A applicação da electricidade aos trabalhos da cozinhas não é nada de novo. Ha já tempo que os inventores teem applicado o seu talento á solução d'estes problemas da dona de casa. As dificuldades com que elles luctaram, com que têm luctado foram talvez devidas a serem na maior parte homens, faltando-lhes a experiencia do sexo femintno. O homem põe-se a pensar de que forma elle desempenharia as tarefas da casa se fossem do seu mister, e de accordo com as suas proprias ideias inventa um aparelho que em muitos casos não é adoptado pela mulher que o considera mais incommodo do que util. Pouco a pouco porem, os inventores masculinos teem ido comprehendendo melhor as preferencias da mulher e foi assim que crearam o novo aparelho a que alludimos.

Em primeiro lugar, este apporelho consta de muito poucas peças, sendo estas simples, leves, muito praticas e faceis de lavar e con-



Senhorinha Cacilda Baptista Cabral, filha do casal Alvaro José de Mello, alumna do Instituto Pedagogico

servar limpas. Quasi todos os utencilios que utiliza têm tido applicação pratica manual durante muitos annos. A principal vaniagem do novo dispositivo está na engenhosa applicação da electricidade que supplantá efficaçamente o esforço manual.

Pendurado na parede, proximo da mesa ou de qualquer sitio conveniente, ha um pequeno motor que tem suspenso um tubo de metal flexivel de um metro ou pouco menos de comprimento. No interior d'este tubo ha um eixo flexivel e na extremidade um cabo de madeira. Um engate de garras com um gatilho simples permite unir o eixo flexivel com a parte giratoria de cada utencilio. A applicação da torça do motor é uma coisa simples que se aprende n'um instante, não exigindo habilidade nem conhecimentos de mechanica.

Basta um pequeno esforço para uma grande varieda-

de de operações culinárias. Ha um aparelho para misturar e preparar massas. Este é affixado á mesa por meio d'um grampo com um parafuso, e depois de ter sido posto em funcionamento, pode-se deixal-o funcionar sem que seja necessario occupar-se d'elle senão de tempos em tempos. Ha um recipiente de vidro em que se mette uma pá giratoria que serve para bater ovos ou creme ou bater a salsa para salada, ficando o trabalho terminado em muito pouco tempo. Ha tambem um aparelho muito simples para extrahir succo das laranjas ou dos limões, e um aparelho para misturar bebidas.

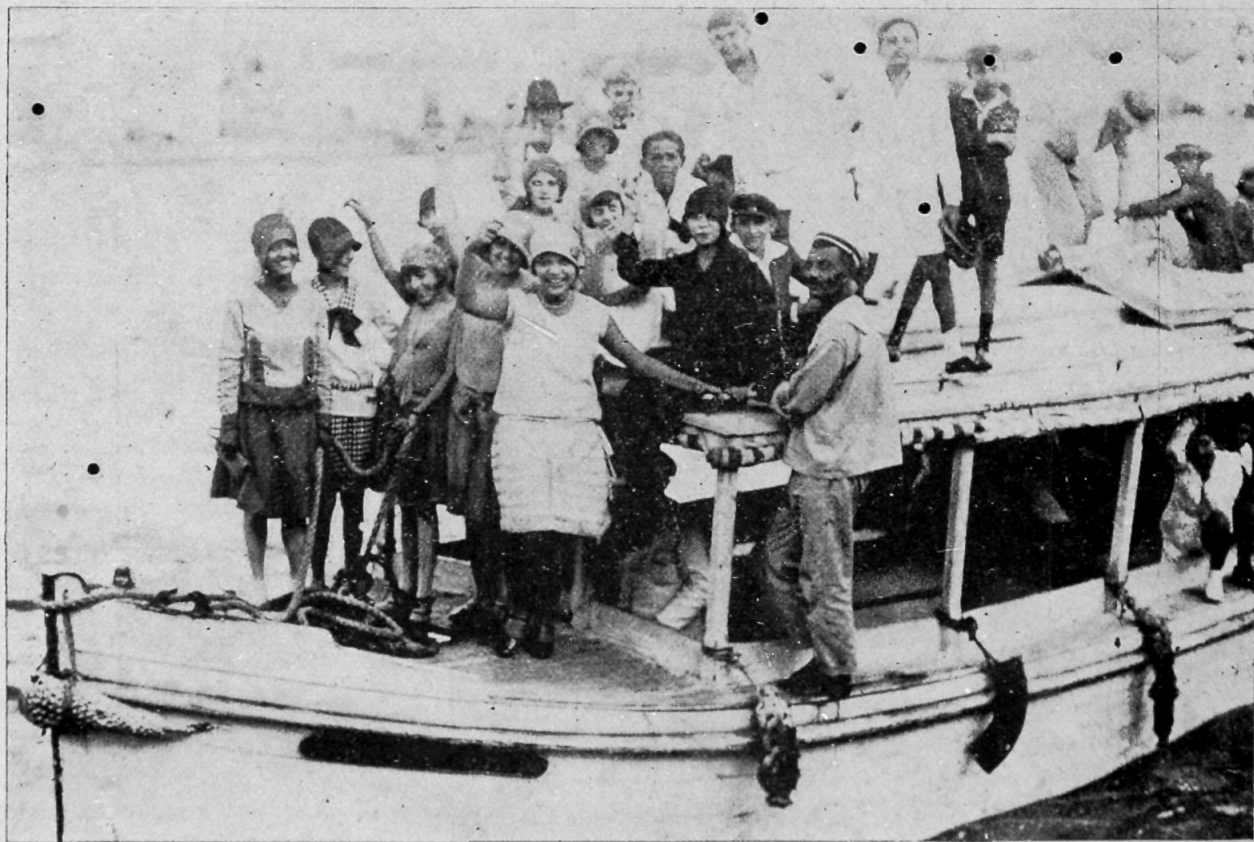
Quando chega o momento de lavar os pratos e os

que passarem pelo fogão ou pelo forno apresentam como sempre um problema especial e enfadonho, basta affixar uma escova giratoria de arame no cabo para acabar com este trabalho n'um instante. De vez em quando é preciso pulir os talheres e para isso emprega-se o mesmo aparelho com uma roda de brunir com um pouco de roxo de Inglaterra que tambem se fornece com o aparelho completo. Ha tambem uma mó de esmeril que serve para afiar as facas.

O motor é de pequenas dimensões, revestido de esmalte branco e de nikel, montado n'um pequeno suporte tambem esmaltado em branco. Pode facilmente ser levado d'um lugar para outro, podendo-se pendural-o

e tiral-o quando se desejar para leval-o em qualquer parte. E' de marca General Electric sendo de funcionamento muito seguro e construido para supportar excesso de carga sem parar.

E' possivel que a falta de serventes habilitados não seja tão grande n'outros paizes, mas cremos que em toda a parte ha donas de casa que gostam de preparar um jantar delicioso com todos os pratos bem servidos mas que não o fazem tantas vezes como desejariam por causa do tempo e do trabalho que exige. Não ha duvida para que essas senhoras, assim como para outras que por necessidade passam muito na cozinha, a criação desse novo servente é uma boa noticia.



A S R E G A C A S D E D O M I N G O
Pessoal que torceu pelo rubro-negro

JOSEPHINA Baker, a dançarina negra que tanto furor tem feito na outra America, virá ao Brasil, depois da visita que está fazendo a Buenos-Aires.

Quando passou pelo porto de Santos, para ir aos theatros da nossa irmã do Prata, a celebre dansarina dos cabellos da côr de azeviche, um chronista mundano foi a bordo do « Conte Verde » para entrevistá-la.

Eis como a define o alludido farejador de entrevistas:

«Travaja vestido curto

branco-negro, com uma cauda á esquerda. Trazia uma faixa á cinta e um collar de grossas perolas de phantasia ao collo. A dançarina não é de cor negra retinta. E' de côr mulata com traços delicados, guardando um grande sorriso que mostra duas fileiras de alvos dentes'.

Emquanto falava aos poucos que tiveram a felicidade de encontrá-la de geito, sorria, sorria sempre, meneando o corpo esguio, como que a ameaçar um numero de dança bizarra que

terá de apresentar na sua proxima temporada pela America do Sul.

Fala muito mal o francez. Mas na mulher, maximé na mulher de estranho typo como é a dançarina negra, a lingua mal falada é antes uma graça de grande effeito. Mais graça do que defeito. Para Josephina Baker, poderíamos parodiar, «mutatis» levemente «mutandis», o verso de Gonçalves Crespo:

— Como são bellos teus
[erros de pronuncia]...

A dançarina olhava para tudo com evidente demonstração de espanto e curiosidade. Parece que sentia necessidade de conhecer Santos, num dia sem chuva, embora ameaçando vento frio e chuva fria.

De quando em quando, passava as mãos finas de dedos finos e unhas ponteagudas e brunhidas, pelos cabellos negros, luzidos, côr de azeviche, ondulados sem a carapinha classica e lanosa..

Ao seu lado via-se um homem, magro e



Porta da igreja. Sahida da missa. Sorrisos. Etc.

Lerda e lorpa como uma lesma de fogo,
Escorregas pelos meus sentidos exhaltados.

Meus olhos vêem-te multiplicada

Em preguiças, em bolas de oiro liquido, escorrendo...

Ao meu tacto te encolhes e tremes, sensual e leve.

Meu paladar experimenta um gosto que sabe a lesma e a mulher,
A carne e a flor, a limbo e a nada...

Entra-me o olfacto um olor de fumaça e de fructa,
Paradisiaco, infernal...

Meus ouvidos vibram de volupia ao ouvir um rastejar de vibora.

E escorregas sobre mim, sensual e indiferente.

A mais insólita canção

Rocha Ferreira



Meus póros se convulsionam na delicia infernal
De te conter, de te multiplicar.

- Eu procuro esquecer-te, às vezes,
- Pensando em todas as mulheres.
E todas as mulheres ostentam, vaidosas,
Uma graça qualquer que vem de ti...

E's bem mulher!...

Meu pensamento deslisa moroso no meu cerebro.
O aparo escorrega sobre o papel, tardo e frouxo,
Como um camello num deserto infinito e branco...

E' quando escorregas sobre a face do mundo.

sympathico. Tinha qual-
quer cousa de interes-
sante no semblante:
uns traços de quem tem
ciumes. Perguntamos
quem elle era. Disse-
ram-nos, a sorrir mali-
ciosamente:

— E' o marido de
Josephina.

A China e o Japão
continuam mais ou
menos impenetraveis á
mentalidade occidental.
O Japão, embora adop-
tando todas as conqui-
stas mecanicas e scienti-
ficas da Europa e dos
Estados Unidos, conti-
nua a mesma terra tra-
dicional e poetica com
os seus KAI-KAI leves e
subtis e o culto Shin-
toista dos antepassados.

A China, ainda menos
que o Japão, deixou-se
penetrar da influencia

estrangeira. A sua glo-
riosa civilização antiga,
conhecedora ha milha-
res de annos de coisas
que somente ha alguns
seculos conseguimos, a
philosophia propria, pro-
funda e inconfundível, os
seus sabios e poetas,
constituiram sempre
barreira intransponivel
ao pensamento e ás
realizações occidentaes,
que lhes chegam com
um meio sabor de ca-
botinismo e superficiali-
dade.

Ha pontos porém, em
que a China, com as
suas dezenas de milha-
res de signaes alphabe-
ticos, as suas cogitações
philosophicas e os pa-
pagaios de papel dos
venerandos mandarins,

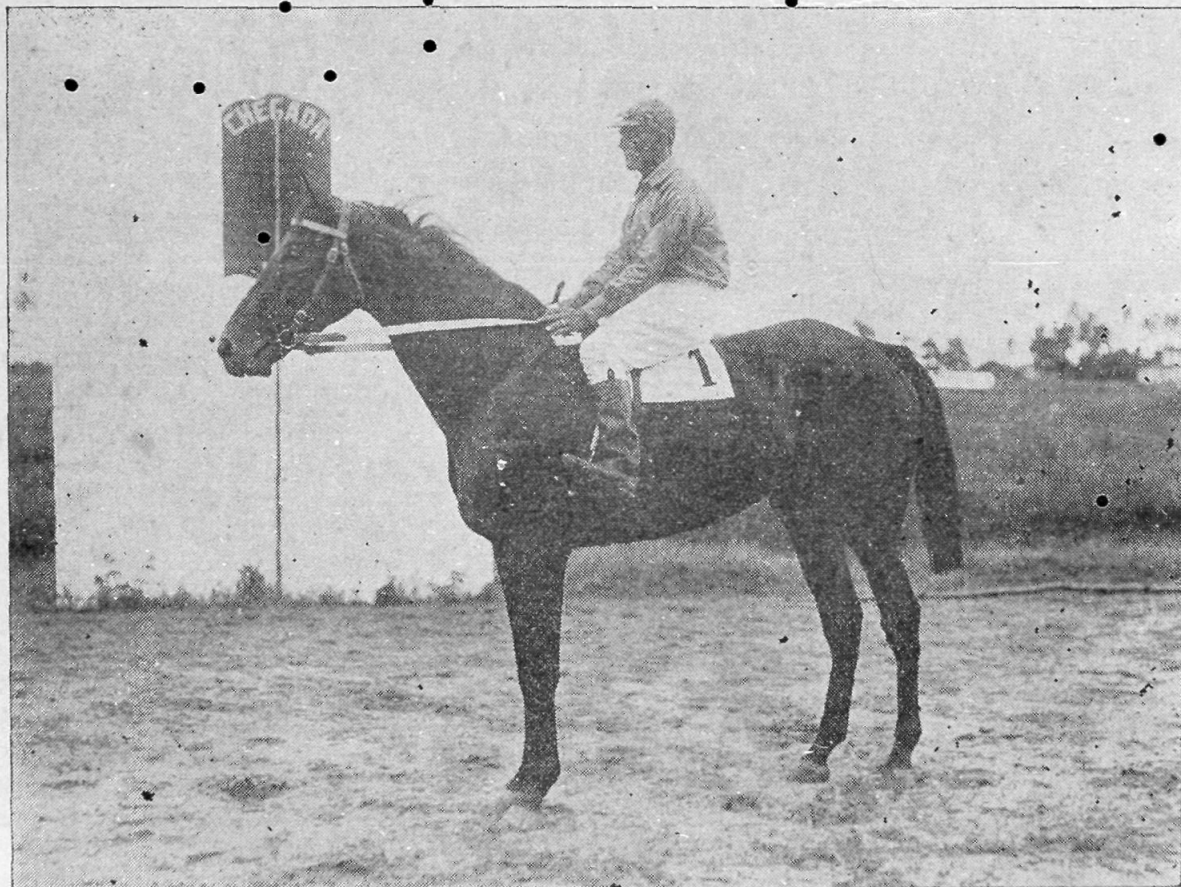
é obrigada a transgiri-
r deante da civilização
mecanica do occidente.
O automovel, entre ou-
tros, já agora é uma
realidade na China.

Não podendo dispen-
sar em adaptar ou na-
cionalizar o automovel,
o chinês vingou-se nos
nomes barbaros que lhe
chegavam, deturpando-
os e, de outras vezes,
poetizando-os genera-
lmente.

Grandes companhias
e estrangeiras, como a
General Motors, ao se
estabelecerem na China,
verificaram que os seus
carros tinham uma de-
nominação differente em
cada provincia. Para
uniformizar esses no-
mes, transgindo sem-

pre, a General Motors
empregou nada menos
de oito mezes escolhen-
do entre milhares de
caracteres chineses al-
gum bem conhecidos e
faceis de ler, que tives-
sem alguma aproxima-
ção fonetica com o no-
me de carro, e cuja si-
gnificação em chinês
reflectisse as qualidades
do producto.

E' curioso ver o re-
sultado a que chegou.
O Chevrolet, por exem-
plo, conhecido havia
quinze annos na China,
passava a Chivroé, sig-
nificando os caracteres
e correspondentes—por-
que os caracteres tam-
bem têm sentido,—“ne-
e Buddha, orchidéa”,
literalmente. Para nós,
essas palavras não pa-
recem enecerrar alusão
alguma ao carro. Para
os chineses lembram a



Maranguape, de propriedade dos snrs. coronel Antonio Gonçalves Ferreira Junior e
dr. Enrico de Souza Leão, e cuja estréia no ultimo domingo, vencendo
de ponta a ponta o "Grande Premio Estado de Pernambuco", foi um bello successo



**As corridas do "Jockey Club" estão
reunindo, aos domingos,, no
prado da Magdalena, uma
sociedade elegante, como
se vê no flagrante acima**

pureza e a eternidade de Deus. E' um lindo symbolo para um automovel.

O Buick é um dos carros mais populares na China. Escolheram-lhe o nome "pi ku" por ser o mais approximado em chinês e por significar literalmente: "outro especialmente pode fazer", ou em outras palavras: "excepcional acabamento".

O Oakland encontrou facil correspondente. Os caracteres chineses significavam: "Bello pode fazer orchidéa", isto é, acabamente bello e duravel, porque a orchidéa é uma linda planta de longa duração.

O nome dado ao Pontiac era: "Pagode pode fazer". Pode, templo religioso, abrigo "Pode fazer" acabamento, habilidade.

Assim com os demais carros. Todos receberam nomes novos. O Cadillac achou em chinês um correspondente que representava nada menos que tudo isto, numa tradução um pouco livre: "um carro para o rico, de grande potencia e acabamento."

Paiz eminentemente tradicionalista, a China entronca todos os modernismos e exotismos no veio das suas tradições e conceitos. Dálhes um leve sabor de poesia que não tinham.

No nome Oakland ajuntou a idéa poetica da orchidéa. Ao Chevrolet o symbolismo da neve.

Para nós occidentaes que vasculhamos do cerebro todo o resquicio do lyrismo e todos os preconceitos sentimentaes, não deixa de ser curiosa essa original resistencia chinesa ás influencias de além fronteira. Principalmente para nós brasileiros com a nossa... xenomania, e a paixão nacional por tudo o que não seja nosso...

UMA senhora canadense, Marianne Leveillé, falleceu, ha pouco, em São Miguel de Yarnaska, provincia de Québec, deixando no mundo a respeitavel prole de 519 séres, entre filhos, netos e bisnetos. Contava ella 94 annos de idade.

SEGUNDO affirma um estudioso do assumpto, a palavra MANUT, nome dado ao elephante fossil, provém de MAMMA, que, em tártaro, significa terra. A lenda diz que o manut não podia supportar a luz e morreu quando foi exposto á claridade.

UMA lagarta devora dentro de um mez, alimento equivalente a seis mil vezes o seu peso.

Um
conto:
NO
SERTÃO



Domingo de Paschoa. O sol a tremer agonisava, sumindo-se no sepulcro verde dos morros.

Chovera muito e o écho das grottas ainda zoava aqui e além drenando, todas para os riachos ephemeross, a massa pluvial derramadas nos taboleiros e encostas.

João Grillo voltava da missa, rumando ao sitio em que morava aggregado. Por vezes, olhava na estrada os buracos abertos de fresco pelos cascos das montarias dos que o precediam no regresso. Iam todos pegando parelhas: — assim de carreiras como de equipado. Pedia-lhe do canto esquerdo da bocca, o cachimbo-francez a fumegar, cheirosamente, em tons ceruleos e alvos. Satisfeito da vida, temperava com as rédeas, as marchas do seu cavallo castanho. A's vezes, reparava na sombra delle, que o sol em rever encompridava nos taboleiros escaldados, — o jogo das pernas do "Lindeza," para ver se elle ia dando certo na baralha. Era uma contraprova ao balanço da andadura. Seguia. Em mil coisas pensava; até na semelhança da corôa alva e redondinha do padre celebrante com a hostia que elle levantára á missa.

— Eram duas hostias!...

— Nisto ouviu gritos de papa-gaio novo. Parou assumptando. Era um ninho proximo.

— Deve ser no ôco daquella sambahyba.

E era. Entrou no matto e guiou á arvore. Lá, desmontou-se, encurto as rédeas do cavallo, enfriando-o com as repuxadas pelos estribos para cima da sella,

saccou as botinas, arregaçou as calças e subiu. Depois, mettu a mão na toca arborea, apalpou o ninho e retirou os dois filhotes começados a empennar. E tartamudeou:

— São p'ra Maria ensinar.

Accommodou-os entre folhas tenras, no lenço vermelho, posto em concha com as pontas amarradas em cruz, enfiou-lhe o medio da mão direita, e, novamente montado, retomou a estrada. Ao sahir nella, encontrou-se com Pedro Jogador, que ia passando e levava o mesmo destino, até certo ponto.

— Oulá! falou Pedrão.

— Oulé! respondeu-lhe João Grillo.

— Vem do matto?!...

— Fui tirar este ninho de curáus.

— São dos verdadeiros?

— Não. São dos urubús.

— Dizem que esses falam muito mais depressa e melhor que os verdadeiros. Sendo assim, você muito breve tem zoadá grossa em casa.

— Pretendo ensinál-os até a cantar.

— Por falar em cantar, "seu" João Grillo você ainda é bom no improvisado?

— Apenas remedeio "seu" Pedro.

— Ora! se você respondesse que ainda o era, eu lhe proporia já uma aposta.

— Qual?

— Sobre as suas cantigas. Ellas não me agradariam hoje, por melhores que fossem. Vamos experimentar?

— Como?

— Apostemos os nossos cavallos. Você vae cantando pelo caminho, se eu até nos apartarmos, lá "bem" na estrada para os Fortes, achar que algumas das suas tirannas me agradou, passo-lhe o meu cavallo; se não ganhou o "Lindeza". Valeu?

— Está feito.

— Hein?!?

— Está feito o negocio.

E pela estrada em fora, emparalhado ao trapaceiro, — João Grillo foi semeando destes versos:

O vento furta as juremas
O aroma que nós cheiramos,
Mas sem querer fere as azas
Nos espinhos dos seus ramos.

A «Estrada de São Thiago»
Não tem ladeira nem pó,
Mas andam nella meus beijos
Chorando que fazem dô.

De quando em vez vez, soffre-ava o cavallo e perguntava:

— Agradou-se?

— Não.

E o poeta apontando-lhe a multidão de ramos inflorescentes da matta que atravessavam:

Eu sou quem pinta estas flores
E assopra nellas perfume,
Sem nunca dar seus amores,
A' damnação do ciume.

— E agora, "seu" Pedro?

— Nem mode coisa, "seu" João Grillo.

E este continuando:

Por muito que a Morte coma,
De sempre está na espinhela;
Tambem velhaco que embroma,
De sempre cahe na esparrela...

Faço paz, engendro guerra,
Sou velhaco, sou sincero,
Volúvel por natureza,
Vivo do modo que quero.

E com vehemencia :

Sou tigre á bocca da noite,
Com fome doida, esturrando ;
Sou tromba d'agua em açoite,
Das nuvens se despencando !

Sou fogo subindo serra,
Num ribeirão de arrenjo,
Me alastro, devoro a terra,
Pipóco, estrondo, assobio !

De subito um corrupião gor-
geou, como que a responder ou
acompanhar o poeta, e este fitan-
do o com extrema ternura ;

Vem cá, vem cá passarinho
Põe na minha esta garganta,
Para eu, virado em carinho,
Mostrar-te como se canta.

Mas Pedrão, impassivel, ao fim
da estrophe, estirava o beijo e
abanava a cabeça negativamente.

Já pertinho do logar em que
se iam separar, João Grillo, fin-
gindo desenganado, parou de
repente o cavallo e fazendo men-

ção de apeiar-se para o entregar,
trouvo por derradeiro !

O' Grillo, da Baixa Limpa,
Não sejas tão marralheiro,
Quem joga e perde uma coisa ;
Faz logo entrega ao parceiro.

Mal acabara, Pedrão explicou-
se :

— Anh! esta cantiga, sim, me
agradou.

— Então perdeu você a aposta !
ajuntou o poeta.

E de facto perdera, que o pon-
to "exacto" ficava ainda a uns
vinte metros' . .

A L M E I D A R O D R I G U E S



J A R D I M D O C É O

O céu é um branco e fulgido pomar :
E' um grande lyrio aberto a lua cheia,
Despetalando luz, á noite-meia,
Ornando a terra, engalanando o mar...

O ether se enflora. O paramo estellar
Um recamo de petalas branqueia . . .
Um fluido redolente voluteia,
Infiltra-se no espaço, esvae-se no ar...

A luz porphyrisada, tenue, leve,
— Polen celeste — os corações tocando,
Fecunda sonhos candidos, de neve . . .

E os corações no Azul, asas espalmas,
— Dourados colibris — rondam, voejando,
Bebendo o aroma das esferas calmas..

A L C I D E S D E S I Q U E I R A

A idéa de que a di-
vindade se com-
munica com mais feli-
cidade ás mulheres do
que aos homens foi
muito commum na an-
tiguidade. Tiveram-n'a
os germanos, os bre-
tões e os escandinavos.
Entre os gregos, as mu-
lheres eram, então, ora-
culos. Os romanos ti-
veram grande respeito
ás sibyllas e os proprios
hebreus não deixaram
de dar credito ás py-
tonizas.

O AVIADOR inglez
commandante Carr,
em entrevista recente-
mente concedida a um

jornal de Londres, de-
clarou que as expedições
polares hão de experi-
mentar rapida evolução
com o uso de aeropla-
nos e dirigiveis. Acre-
dita o mesmo "az" mi-
litar que, por essa fór-
ma, a viagem de ida e
volta ao polo poderá
ser feita em uma sema-
na.

S EGUNDO um velho
costume dos yer-
kalas, povo da India
meridional, as duas pri-
meiras filhas de uma
familia podem ser re-
clamadas pelo tio ma-
terno para mulheres dos
seus filhos.

M U S I C A

Ha cerca de um anno passado, escreviamos num artigo para esta Revista, a respeito da Musica Brasileira, os seguintes trechos: "Com Villa Lobos, onde o pensamento musical moderno se desdobra nas mais ricas e admiraveis suggestões, a musica brasileira, ou melhor, as tentativas para integrar a musica brasileira na sua verdadeira expressão, encontram um vehiculador potente e vigoroso". "A caracteristica nacional de sua musica, não se delinêa pela simples apresentação dos motivos brasileiros, senão no proprio sentimento". E repetiamos, com Renato Almeida, em sua Historia da Musica Brasileira: — "Nelle treme o desejo de uma musica brasileira livre de canones, preconceitos e imitações, na ardente aspiração de uma forma sincera e pu-

ra". E adiante concluímos: ... "A nossa musica só poderá triumphar quando conseguir a sua universalisação, isto é, quando puder infiltrar na grande corrente da arte universal, a essencia da sua caracteristica, sem comtudo, se subordinar exclusivamente á feição local dos themas".

—«»—

O professor Ernani Braga, na terça-feira ultima, deu-nos uma audição de composições de sua autoria, em cujo programma incluíam-se musicas brasileiras, moldadas em motivos populares, na sua maioria.

Comquanto, ao nosso var, as composições apresentadas muito se subordinem á exclusiva feição local dos themas, nem por isso deixam de merecer appla-

usos, dado o tentamen' effectuado por aquelle estudioso professor e critico musical.

Deve-se, sem favor, por esse destaque, a magnifica contribuição ao recital, da senhora Irene Baptista de Oliveira; da violinista srmta. Ceição Barros Barreto; do violinista Vicente Fittipaldi; do violoncelista, prof. Luiz de Cliveira; e do pianista, Alberto de Figueiredo, sobretudo este ultimo, dado o numero escasso de ensaios que teve para a execução da partitura que lhe foi confiada.

Os applausos que recebeu, servirão certamente, de incentivo ao prof. Ernani Braga para proseguir na tarefa encetada, que deve ser a de contribuir para a formação da nossa musica nacional, integrando-a na arte universal.

L U C I A N O





Ivette,
filhinha
do
casal
Sebastião
Arcoverde,

que
fez annos
na
semana
que
passou

A R T I S T A

Por um destino acima do teu ser,
Tens que buscar nas cousas inconscientes
Um sentido harmonioso, a alto prazer
Que se esconde entre as formas apparentes.

Sempre o achas, mas ao tel-o em teu poder
Nem no pões na tua alma, nem n'ó sentes
Na tua vida, e o levas sem saber,
Ao sonho de outras almas differentes...

Vives humilde e ainda ao morrer ignoras
O ideal que achaste... (ingratidão das musas!)
Mas não faz mal, meu bombix innocente:

Fia na primavera, entre as amoras,
A tua sêda de ouro, que nem usas
Mas que faz tanto bem a tanta gente...

R A U L D E L E O N I

FOI uma festa encan-
tadora a que o ca-
sal Porto da Silveira
proporcionou, sabbado
da semana passada aos
seus intimos, em ho-
menagem á sra. Alber-
to Porto da Silveira.

Festa de fina espiri-
tualidade, nella toma-
ram parte varios intel-
lectuaes da cidade de-
clamando versos pro-

o casal Porto da Sil-
veira foi prodigo em
gentileza para com os
seus convidados, offere-
cendo-lhe in tantes de
fino encantamento,

AS ruas de uma cida-
de offerecem maior
perigo entre tres e qua-
tro horas da tarde. E'
a essa hora que occorre
a maioria dos acciden-
tes registrados pela im-
prensa.

QUANDO se come-
çou a vender chá
em Londres, uma libra
custava a insignificancia
de dez libras esterlinas.

NA Inglaterra resi-
dem, actualmente,
1.638 japonezes.

CONTO SEMANAL



Como se fosse hoje...

Quando eu a vi novamente, depois de quatro annos, inda tinha aquelles mesmos olhos verdes, aquelles mesmos braços morenos onde outr'ora houve uma cicatriz oval de meus dentes, e os mesmos cabellos castanhos, quasi louros, cortados sobre a nuca e por cima das orelhas, como os de um rapaz.

Não tinha mudado. Em nada. Em nada. Era extranho; nós quando deixamos de amar uma mulher, julgamos sempre que ella se vae tornar diferente. Como se fosse possível, eu tambem julguei que Sonia fosse perder aquella côr verde dos olhos, aquelle tom moreno de seus braços e a côr dos cabellos. Nem a voz mudou. Era a mesma de sempre — uma voz caçada, quasi aphonica, um pouco preguiçosa, que lhe sahia devagar por entre os labios. Uma voz que tinha tambem a temperatura de sua bocca vermelha.

Estendeu-me a mão. Sonia nunca teve as mãos bonitas.

—Meu amigo.

As mulheres devem ser diferentes de nós. Eu nunca seria capaz de dizer o que ella disse. Para mim, depois, todas continuam a ser o mesmo que foram antigamente. Meu amor. Meu amor, presente, passado futuro. Meu amor n. 1, n. 2, n. 3, etc.. Mas sempre meu amor. Os sentimentos não mudam, é o tempo que os separa. Eu creio que se o tempo voltasse atraz, volta-

ria atraz tambem tudo que passou.

Depois, sahimos em busca de uma praia.

—Se queres, vamos lêr novamente uma pagina do nosso velho romance.

---Contere.

E conferia. Conferimos. Estava quasi tudo certo. Por acaso tinhamos aberto na melhor pagina. A ultima pagina de um capitulo que os romancistas pudicos costumam a fechar com uma fila de reticencias.

Oh! nunca julguei que esse capitulo fosse tão interessante. Quando o li pela primeira vez quasi não havia reparado. Ou já o tinha esquecido.

Ella me perguntou:

--- Lembras?

--- Sim. Se me lembro...

--- Como se fosse hoje.

--- Como se fosse hoje...

Tambem aquella pintura que trazes nos olhos é a mesma. Tem um cheiro detestavel.



A.CIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

Na propria residencia faz-se
 uma estação de cura com a
 diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
 litros 5\$000—1 litro \$600.



Sabbado,
 22 de Junho

Edição de

EM
 PREPARO

Anniversario

CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr toraa-se rosada, o rôsto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

UM OPERADOR



O abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, clinico nesta Capital. Cirurgião e parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericórdias etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

Dr. J. Hardman

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

NO amor, nove vezes em dez, a desgraça vem por meio de uma carta, assim como a febre typhoide chega ao homem intermedio da agua.

MAURICE DONNAY